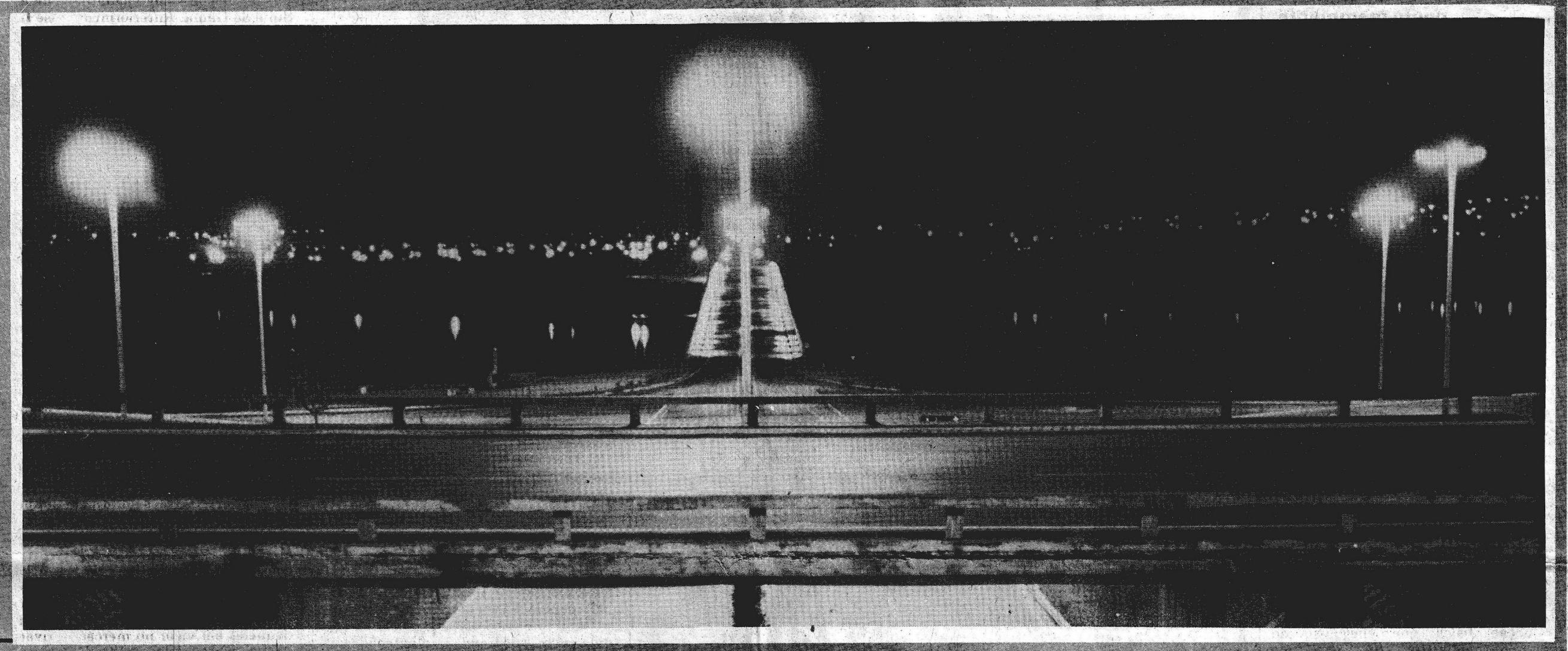


A CEB foi, em 1976, a empresa de eletrificação mais rentável do País. Representa o setor para onde se direcionam os maiores investimentos do GDF nos próximos anos. Na área rural, por exemplo, ela vai aplicar este ano cerca de 18 milhões de cruzeiros, visando a atender até 1980 à totalidade das glebas rurais do Distrito Federal.

(Não haverá um canto sem luz no DF até 1980)

Brasília será uma capital sem o medo das trevas, bela e iluminada, com raios de luz se espalhando pelo retorcido cerrado.



Uma visão noturna de Brasília, com suas longas e amplas vias delineadas por corônes luminosos que parecem buscar o infinito, inevitavelmente, encanta o visitante, e mesmo o brasiliense que ainda não perdeu a capacidade de contemplar o que há de belo na obra do homem. É difícil escapar do lugar-comum: a idéia de um mundo de ficção científica, de anteviés do futuro, ocorre imediatamente.

Só poucas pessoas, porém, se deterão em pensar no que há por trás de tal visão; na complexa associação de trabalho humano, capitais, máquinas e equipamentos que é necessário achar para conseguir-se tal efeito; nas dificuldades que devem ser transpostas ou contornadas.

Em Brasília, essa atividade - bem como as demais ligadas ao campo da energia - está a cargo da Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB), empresa da qual o Distrito Federal é o maior acionista (possui aproximadamente 86 por cento do capital). Os outros acionistas são a Novacap, com cerca de oito por cento, a Terracap, o BRB, a SHIS, a Eletrobrás, além de particulares, com participação relativamente reduzida.

Cartão de visita

A iluminação pública, que precisa apenas da noite para evidenciar-se por si própria, é como um cartão de visita de uma companhia de eletricidade. No caso de Brasília coloca-a em situação bastante lisonjeira. Entretanto, se ineficiente, causa uma impressão negativa talvez ainda mais forte. E, nesse caso, os responsáveis não escapariam à pecha de ineficientes, ainda que fossem capazes de atender satisfatoriamente a todos os demais segmentos de sua atividade: energia para indústrias, eletrificação rural, fornecimento doméstico, outros serviços públicos etc.

Atentando para esse fato, e sobretudo reconhecendo a importância da iluminação pública como componente do equipamento urbano, o governador Elmo Seijo Farias recomendou à CEB que preasse programa para o setor, amplo o bastante para atender às necessidades das áreas e vias do Distrito Federal que se revelassem mais carentes desse serviço.

Esse programa foi elaborado pela companhia e apresentado ao governador em setembro do ano passado. Evidentemente, tratou-se de adequá-lo realisticamente às disponibilidades financeiras e materiais existentes, o que não se fez sem longas e exaustivas pesquisas que permitiram correta fixação de prioridades.

Cuidou ainda a empresa de analisar as repercussões da ampliação sobre os custos de manutenção e sobre o consumo de eletricidade. Também, com realismo, optou a CEB pelas alternativas que, econômica e tecnicamente viáveis, atendessem igualmente à necessidade de não onerar a balança comercial do país, escolhendo equipamentos que, além de modernos e econômicos, são fabricados no Brasil.

Em entrevista que concedeu ao CORREIO BRAZILIENSE, o presidente da Companhia de Eletricidade de Brasília, Aloysio Faria de Carvalho, forneceu as linhas gerais do programa de iluminação pública que começou a ser implementado no início de 1977.

Benefícios sociais

Ao conceberem a programação - que compreende o biênio 1977/1978 - o GDF, através da Secretaria de Serviços Públicos, e a CEB consideraram que o principal objetivo da iluminação pública é o de proporcionar rápida, acurada e confortável visão à noite, e que a combinação

dessas qualidades é que facilita e encoraja o trânsito de pedestres e veículos, proporcionando segurança e conforto. Quando se dispõe de adequada iluminação, portanto, é possível utilizar-se eficientemente os investimentos aplicados na construção de vias e veículos, por períodos mais longos de tempo.

Assim, o uso apropriado da iluminação pública como instrumento operativo concorre para a geração de benefícios sociais e econômicos para a comunidade, como um todo, e para cada indivíduo, em particular, tais como prevenção do crime e ajuda à proteção policial, redução de acidentes, melhor utilização da capacidade das vias de tráfego, extensão das atividades comerciais além das horas diurnas, promoção de atividades comunitárias em benefício do lazer e da cultura.

Maiores investimentos

Tais considerações justificam os elevados investimentos programados para a área de iluminação pública neste e no próximo ano; os 25 projetos que integram a programação estão orçados, em conjunto, em cerca de Cr\$ 140 milhões, sendo de registrar-se que já estão plenamente assegurados, aproximadamente, Cr\$ 50 milhões desse total. Os números tornam-se ainda mais significativos quando se tem em mente que, nos cinco anos anteriores, nos quais a companhia também realizou obras de vulto, a média anual de investimentos em iluminação pública não ultrapassou Cr\$ 12 milhões.

Para se ter idéia mais precisa da amplitude da tarefa, pode-se ainda acrescentar, como o fez o presidente da CEB, que serão iluminados cerca de 200 quilômetros de vias e mais de sete quilômetros quadrados de áreas, entre parques, praças e superquadras. Em extensão, tal distância equivale à rodovia Brasília-Goiânia.

Muitos dos 25 projetos que integram o programa de iluminação pública se encontram em pleno andamento, e alguns já foram concluídos. Neste último caso está a reforma da rede de iluminação das vias N-2 e S-2, já executada, a um custo final de Cr\$ 1,29 milhão, numa extensão total de 9,6 quilômetros, com 280 pontos de luz. Também foi terminada a reforma da iluminação das vias W-3 Sul, W-3 Norte e L-2 Norte, das inter-

ligações L-4/L-2 Sul e L-4/L-2 Norte, a um custo que superou Cr\$ 12 milhões. Enquanto isso, estão em andamento as obras de iluminação e reforma dos equipamentos de 22 superquadras da Asa Sul e 17 superquadras da Asa Norte, compreendendo 2.540 pontos de luz e orçadas em Cr\$ 12,7 milhões, dos quais Cr\$ 6 milhões já estão assegurados. Deverá iniciar-se proximamente a iluminação do acesso ao Aeroporto Internacional e à Base Aérea de Brasília, a partir da L-4 Sul, numa extensão aproximada de 13 quilômetros e compreendendo 576 pontos de luz, a um custo orçado em Cr\$ 7 milhões.

Note-se que todas essas reformas, bem como as demais compreendidas pelo programa e a instalação de iluminação em vias ainda não dotadas desse serviço, se fazem com o cuidado, já referido, de utilizar-se equipamento nacional, moderno e eficiente. Esse detalhe é importante porque, ao construir-se Brasília, foi utilizado equipamento de procedência norte-americana, na época o mais moderno disponível no mercado; porém, atualmente, torna-se difícil, além de oneroso, obterem-se peças de reposição, muitas delas já fora das séries de produção. Eram luminárias com lâmpadas fluorescentes, apelidadas popularmente "escovas de dentes", dada sua forma alongada, montadas na extremidade de postes curvos. Hoje, a empresa optou por lâmpadas a vapor de mercúrio, de cor corrigida, fabricadas - assim como os demais componentes comple-

mentares - inteiramente no Brasil, mediante licença de firmas europeias e norte-americanas.

Outros fatos significativos

Não sem certo orgulho, o presidente da CEB refere-se a algumas das principais realizações da empresa em 1976, a partir de uma conquista de caráter interno da companhia, mas bastante significativa: nos últimos anos, a CEB foi a empresa de energia elétrica mais rentável do Brasil; segundo o critério "lucro líquido/patrimônio líquido", alcançou o invejável índice de 20,9.

Entre as realizações do ano passado, destaca-se o incremento à eletrificação rural, para o que foi assinado contrato de financiamento com a Eletrobrás, no valor de Cr\$ 8.643 milhões. Até hoje, já foram construídos, na zona rural do DF, 650 quilômetros de redes (quase a distância Brasília-Belo Horizonte), entre linhas-tronco e ramais de consumidores. Cerca de 400, dos aproximadamente 1.800 proprietários rurais do Distrito Federal, encontram-se atendidos; no momento, a CEB está ultimando a ligação de mais duas centenas e, até o fim deste ano, deverá atender a mais 300, preventivamente que, no final de 1980, tenha atendido à totalidade das glebas rurais.

Em 1977, a empresa está aplicando cerca de Cr\$ 18 milhões para obras de eletrificação rural, dos quais apenas 20 por cento são custeados pelos beneficiários do projeto, através de financiamento a longo prazo (15 anos, com cinco de carência, a juros e 12 por cento ao ano e sem correção monetária), sendo o restante originado de recursos próprios e de financiamento da Eletrobrás.

Voltando às realizações de 1976, destaca-se também o início de funcionamento do Centro de Operação do Sistema, construído pela companhia no início da L-2 Norte, e através do qual está sendo controlada a operação de nove subestações do sistema elétrico e da Usina do Paranoá. Para melhorar o atendimento ao público, instalou-se, na W-3 Sul, a nova sede do Departamento Comercial de Distribuição (Quadra 503) e, na Ceilândia, o Escritório Regional daquela cidade-satélite.

No campo social, criou-se a FACEB-Fundação de Assistência dos Empregados da CEB, com o objetivo de prestar assistência social e previdenciária aos funcionários da empresa.